

Governo Dilma-Lula trinca antes de começar e ações brasileiras disparam em NY

Notícia Publicada em 16/03/2016 20:02

Mercado não desmonta apostas enquanto analisa novo capítulo da crise política

| Facebook
64

| LinkedIn
0

| Twitter

| Google +
0



Deputados pedem a renúncia da presidente em manifestação no Congresso Nacional nesta quarta-feira (Gustavo Lima/Câmara dos Deputados)

SÃO PAULO – O mercado financeiro não desmontou as apostas na probabilidade do impeachment ou de fim antecipado do governo Dilma Rousseff após a entrada do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no ministério da Casa Civil. Ao longo do dia parte dos investidores relutava em tomar posição. No início da noite desta quarta-feira (16), porém, a interceptação de uma ligação telefônica entre os dois divulgada pela Polícia Federal após a quebra de sigilo do processo da Lava Jato pelo juiz Sérgio Moro, que mostra a presidente [agindo com a intenção de evitar prisão de Lula](#), fez as ações brasileiras dispararem na Bolsa de Nova York. Os papéis da Petrobras, por exemplo,

avançam 7%. O fundo de índice (ETF) iShares MSCI Brazil Index, que acompanha papéis da Bovespa, dispara 6%.

“O rali do impeachment ainda está longe de acabar. Enquanto o Executivo pode ter jogado a última carta, os poderes Legislativo e Judiciário ainda estão segurando as suas melhores cartas, e podem fazer isso nas próximas semanas”, avalia o analista para América Latina da [Janus Capital](#), uma das maiores gestoras de recursos do mundo, Dan Raghoonundo, em entrevista a **O Financista** nesta quarta-feira.

Após fortes oscilações no início do dia, [o dólar caiu 0,55%](#) em relação ao real e terminou o dia a R\$ 3,74. O Ibovespa, o principal índice da Bolsa brasileira, [encerrou em alta de 1,34%](#), a 47.763 pontos. O “efeito Lula”, que pesou negativamente sobre os negócios na segunda e terça-feira, não superou hoje a visão favorável do mercado tanto pela perspectiva de troca de governo, quanto por fatores externos, como a mudança na expectativa sobre o ritmo de aumento de juro nos Estados Unidos em 2016.

Um comunicado do Banco Central norte-americano de hoje com novas projeções econômicas forçou os operadores a recalcular as chances de aperto monetário no país. Eles, agora, esperam apenas duas elevações do juro até dezembro, ante a projeção anterior de quatro. “O mundo está muito líquido e o Brasil está perdendo essa oportunidade. Achamos que o mercado hoje está nos dizendo isso”, opina a **O Financista** o fundador e gestor da GTI Administração de Recursos, André Gordon.

Segundo cálculos do banco BTG Pactual sobre o potencial de fluxo de recursos de fundos para o mercado brasileiro de ações, assumindo os níveis vistos em outubro de 2014, e baseado no montante atual de recursos sob administração, o país poderia receber aproximadamente R\$ 140 bilhões em investimentos. “Um cenário político mais otimista atrairia fluxos pesados em ações e continuaria sustentando os mercados”, afirmam os analistas Carlos Sequeira e Bernardo Teixeira, em relatório publicado na terça-feira (15).

Cenários

Cientistas políticos continuam com o cenário-base de maior probabilidade para o término do agora governo Dilma-Lula, apesar de a presidente [acreditar que ele a “fortalece”](#). O entendimento é que os recentes acontecimentos, como as manifestações populares de domingo (13) e as revelações ácidas da delação premiada do senador Delcídio do Amaral envolvendo o ministro da Educação, Aloízio Mercadante, são suficientemente fortes para se sobrepor às tentativas de renascimento da articulação política.

“O que está guiando meu raciocínio para analisar o ambiente político é a ideia de que quem está dando as cartas é a Lava Jato, que deve chacoalhar a estabilidade do governo e trazer ainda mais desgaste para o PT e para Dilma e Lula”, [disse o analista político da MCM Consultores](#), Ricardo Ribeiro, a **O Financista**. Para a Arko Advice, consultoria especializada em análises políticas, há 60% de chances de o Congresso aprovar o impedimento. “Ao nomeá-lo, a presidente Dilma Rousseff está praticamente abdicando de governar”, [analisa o cientista político e fundador da Arko](#), Murillo de Aragão, em relatório.

“Olhando para os precedentes históricos ao redor do mundo, a situação do Brasil não é atípica. Por exemplo, o escândalo Watergate nos Estados Unidos durou cerca de dois anos e teve muitas reviravoltas inesperadas ao longo do caminho”, diz Raghoonundo, do Janus.

Espresso Financista. Sua dose diária de informação.

Cadastre-se e receba grátis:

Receber